

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO
MÉTODO DE PESQUISA: LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES 2012-
2020**

TEACHER EDUCATION AND EXPERIENCE REPORTING AS A RESEARCH
METHOD: AN INVENTORY OF THESES AND DISSERTATIONS 2012-2020

LA FORMACIÓN DOCENTE Y EL RELATO DE EXPERIENCIA COMO MÉTODO DE
INVESTIGACIÓN: UN RELEVAMIENTO DE TESIS Y DISERTACIONES 2012-2020

Áurea Cristina Pires Marcelino Lanfranco¹ 0000-0003-2866-8259
Ivan Fortunato² 0000-0000-0000-0000

¹ Secretaria de Educação – Itapetininga, SP, Brasil; aurea.marcelo@gmail.com

² Instituto Federal de São Paulo – Itapetininga, SP, Brasil; ivanfrt@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo apresenta um inventário de teses e dissertações nacionais, resultado de um levantamento sistemático realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a respeito do relato de experiência como método de pesquisa na e para formação docente. Como resultados, localizamos 28 dissertações e nenhuma tese. Dessas, apenas duas trouxeram definição do conceito de experiência, seis explicaram o método e seis apresentaram justificativas para seu uso. Ficou evidenciado, então, que o relato de experiência como método de pesquisa ainda é algo muito rudimentar na pesquisa acadêmica, tornando-se lacuna a ser preenchida por novos e mais densos trabalhos de pesquisa

Palavras-chave: educação; ensino; formação docente.

ABSTRACT:

This paper presents an inventory of national theses and dissertations, the result of a systematic survey carried out in the Capes Theses and Dissertations Catalog regarding the experience report as a research method in and for teacher education. As a result, we found 28 dissertations and no thesis. Of these, only two provided a definition of the concept of experience, six explained the method and six presented justifications for its use. It was evident, then, that the experience report as a research method is still something very rudimentary in academic research, becoming a gap to be filled by new and denser research works.

Keywords: education; teaching; teacher education.

RESUMEN:

Este artículo presenta un inventario de tesis y disertaciones nacionales, resultado de un levantamiento sistemático realizado en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes sobre el relato de experiencia como método de investigación en y para la formación docente. Como resultado, encontramos 28 disertaciones y ninguna tesis. De estos, solo dos proporcionaron una definición del concepto de experiencia, seis explicaron el método y seis presentaron justificaciones para su uso. Se evidenció, entonces, que el relato de experiencia como método de investigación es aún algo muy rudimentario en la investigación académica, convirtiéndose en un vacío a ser llenado por nuevos y más densos trabajos de investigación

Palabras clave: educación; enseñanza; formación de profesores.

Introdução

Este artigo apresenta alguns dos resultados mais fundamentais de uma dissertação de mestrado, defendida em 2022 no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba. Com o objetivo de aprofundar o debate acerca da ideia de o “relato de experiência” ser utilizado como método de pesquisa, foi realizado um mapeamento da produção da pós-graduação brasileira.

Pertencentes a um grupo sobre Formação de Professores – o FoPeTec¹ – o interesse central desta pesquisa foi o de identificar teses ou dissertações das áreas de Educação e/ou Ensino, que tratassem da formação docente e, ao mesmo tempo, tivessem indicado o uso do relato de experiência como método. Nóvoa (2009) discute em seu trabalho a importância de professores mais experientes estarem em contato com professores em início de carreira. O relato de experiência pode ser um dos meios em que o profissional mais experiente colabora com aquele menos experiente.

Assim, a preocupação do “relato de experiência” como fonte de pesquisa é algo caro ao nosso grupo, tendo sido evidência tal inquietação em um texto no qual se ensaia uma proposta inicial para o uso do relato de experiência como método de pesquisa para educação e ensino (FORTUNATO, 2018).

Para alcançar o objetivo proposto, realizamos um levantamento sistemático realizado no Catálogo² de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com vistas a produção de um Estado do Conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Dessa maneira, este artigo está estruturado em quatro seções, começando pela definição de “experiência” a partir da literatura que nos guia, e de como essa definição nos ajuda a elaborar o “relato de experiência” como método. A segunda seção é destinada à descrição da metodologia utilizada para realizar o mapeamento, sendo a terceira e a quarta seções reservadas, respectivamente, para análises objetiva e analítica do mapeamento.

Ao final, esperamos que os resultados deste artigo fortaleçam o uso do “relato de experiência” na produção de conhecimento na e para formação de professores, configurando-o, cada vez mais, como um método de pesquisa legítimo, interessado no desenvolvimento da educação e do ensino.

¹ No Diretório do Grupo de Pesquisas da Capes: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7562965087625574>

² Link direto: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

A experiência e seu relato como método para educação

Para Benjamin (1987), existe um conceito tradicional de experiência, que é um acúmulo de conhecimentos passado de geração em geração. Entretanto, esse conceito não se aplica ao ser humano moderno, incapaz desse sentido de continuidade. Segundo o autor, é preciso assumir nossa condição de pobreza de experiência para, então, criarmos oportunidades de produzir novas ou outras experiências que vão além do conceito tradicional. Talvez, assim, possamos assumir a condição de sujeitos da experiência, conforme pensado por Jorge Larrosa (2002, p. 24): “O sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível em que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos”.

Seguimos com Larrosa (2001, p. 21), quem define a experiência da seguinte maneira: “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Ou seja, a experiência é tudo aquilo que vivenciamos que adquire sentido, não sendo, conforme afirma o autor, apenas o que se passa ou que acontece. Dessa forma, apesar de cada vez mais coisas se passarem ou acontecerem, a experiência como sentido tem se tornado cada vez mais minguada.

Larrosa (2001), então, aponta quatro motivos, de excesso ou escassez, pelos quais a experiência é algo cada vez mais raro na vida cotidiana. Há muita informação, demais, e com tanta informação, desinformados permanecemos. Há, também, muita opinião, mas que é uma opinião rasa, apenas de ser a favor ou contra aquilo que se opina – muita informação que desinforma, leva à muita opinião em que se diz gostar ou não gostar, concordar ou não concordar. Se existem excessos de informação e opinião, por outro lado, falta tempo para vivenciar as coisas, sentir o sentido, emocionar-se. É tudo tão depressa, tão fugaz, que se precisa cada vez mais de um outro estímulo, e mais um, e mais outro, mas nada satisfaz plenamente. Até aqui, três motivos: excesso de informação, excesso de opinião, falta de tempo.

O quarto motivo de Larrosa (2001) para falta de experiência é o excesso de trabalho. É como se nesse mundo hiper informado e hiper opinativo, em que o tempo de fruição é sempre o tempo de mais novidades, vivêssemos buscando moldar o mundo de acordo com nosso poder ou nosso conhecimento ou até mesmo nossa vontade. Trabalhamos muito em busca de mais informação, que nos permite estabelecer mais opinião. Sempre em movimento. E estando sempre em movimento, “nada nos acontece”, registra Larrosa (2001, p. 24).

Ao identificar e reconhecer esses quatro motivos, talvez possamos nos sensibilizar e, dessa forma, dar chances à experiência. Mais uma vez, recorremos à Larrosa (2001):

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2001, p. 24).

Decorre dessa interrupção nossa ideia de que a experiência como “um dos mais importantes – muitas vezes, o único – meios de se colocar a educação em evidência para, portanto, pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la” (FORTUNATO, 2018, p. 37). Foi daí que começamos a tatear pela experiência como elemento fundante para docência e, conseqüentemente, para a formação de professores.

Para fazer uso da experiência como método, passamos a relatá-la. Eis, então, como chegamos ao relato de experiência. Embora o Dicionário Online de Português³ define a palavra como “narração, descrição, explanação feita sobre uma situação ou acontecimento”, pensamos que o relato de experiência não deve ser tratado como mera descrição de uma situação educativa vivida (FORTUNATO, 2018).

Importante deixar registrado que o “relato de experiência” não é uma pesquisa-ação que, em essência, visa compreender determinada situação e tem como objetivo modificá-la (BARBIER, 2004; THIOLENT, 2005; SEVERINO, 2013). O relato de experiência também não é uma pesquisa participante, na qual o pesquisador se coloca em uma postura de identificação com os pesquisados, interagindo, registrando e analisando a situação a ser pesquisada (SEVERINO, 2013). E o relato de experiência também não é o estudo de caso, no qual se investiga uma situação representativa, apta a generalização em situações semelhantes (ANDRÉ, 2005; SEVERINO, 2013).

Em contraste com esses métodos, podemos dizer o que o relato de experiência é. Não se trata de investigar uma realidade com o objetivo de modificá-la, mas, antes, compreendê-la. Não se trata de se colocar como um participante de uma pesquisa, mas de vivenciar uma situação concreta efetivamente experienciando-a. Ainda, não diz respeito a encontrar generalizações ou aplicações em outros contextos, mas de ser, estar, ver, escutar, enfim, viver uma situação e com ela aprender.

Podemos dizer, então, que há dois objetivos principais do relato de experiência: primeiro, fazer uma análise da própria experiência, ou seja, não se analisa a experiência do

³ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/relato/>, acesso 16 jul. 2021.

outro; segundo, é apresentar elementos suficientes para que outros, que se encontram em situações semelhantes, tenham condições de fazer uma reflexão própria e encontrem soluções possíveis para o contexto na qual estão inseridos (NASCIMENTO, 2016; FORTUNATO, 2018).

Depois de conduzir algumas pesquisas no modelo de relato é que foi percebida a importância fundante da experiência na formação docente – inicial, continuada e na autoformação. Sistematizado como método de pesquisa (FORTUNATO, 2018), o relato de experiência serviu para se pensar e produzir conhecimentos na e sobre a formação docente a respeito de uma gama muito variada de tópicos, como a leitura nos primeiros anos de escola (FORTUNATO, 2016), o ensino de tabuada no ensino fundamental (FALCHI; FORTUNATO, 2018), a alfabetização de crianças (SIQUEIRA; PEREIRA; FORTUNATO, 2019), o ensino de geografia pelas tecnologias do Google (ALBUQUERQUE; SILVA; FORTUNATO, 2020), o uso da lousa digital interativa no ensino (OLIVEIRA; FORTUNATO, 2020) e a própria prática como professor formador em licenciaturas (FORTUNATO, 2020).

Assim, com a vontade de identificar como o relato de experiência tem sido utilizado na pesquisa sobre Educação e Ensino, realizamos este levantamento das teses e dissertações nacionais.

Da coleta de dados para o mapeamento das teses e dissertações

A coleta dos dados inicia-se pela busca de dissertações e teses que tenham utilizado como metodologia do trabalho o relato de experiência. Seguindo rito de pesquisas anteriores, como Lanfranco e Fortunato (2021), Souza, Lanfranco e Fortunato (2020) e Monteiro e Fortunato (2019a; 2019b), utilizamos o catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES⁴). A escolha desse catálogo se deve ao fato de que toda Dissertação ou Tese produzida na pós-graduação brasileira deve ser depositada, necessariamente, nesta plataforma.

O recorte temporal é realizado no período entre 2012 e 2020, pois na Plataforma Sucupira⁵, que comporta o Banco de Dissertações e Teses, só estão disponibilizados os trabalhos a partir de 2012 (a plataforma foi criada em cooperação entre a Capes e a Universidade

⁴ Catálogo Capes: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

⁵ A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de atualização e de compartilhamento de informações acadêmicas. Através dessa plataforma, a Capes consegue realizar de forma mais eficiente o acompanhamento e as avaliações periódicas sobre os dados dos programas de pós-graduação que existem no país.

Federal do Rio Grande do Norte em maio de 2012) e o recorte finaliza-se em 2020, pois realizamos a última coleta e verificação dos dados no final de 2021, dando tempo de inclusão no Catálogo de todas teses ou dissertações defendidas em 2020.

Os descritores utilizados foram os seguintes: “Relato de experiência” AND “Formação de professores”; “Relato de experiência” AND “Metodologia”; “Relato de experiência” AND “Ensino”, e “Professor pesquisador” AND “Relato de experiência”. Realizamos buscas em diferentes épocas (out./2020, jun./2021 e nov./2021), com o objetivo de verificar o mapeamento, mas também de incluir teses ou dissertações recém defendidas. Durante as coletas de dados, refinamos a busca para as Áreas de Conhecimento e Áreas de Avaliação: “Ensino e Educação”.

Ao todo foram coletados no Catálogo da Capes 134 trabalhos, após as exclusões restaram 28. As exclusões ocorreram pelos seguintes motivos: os trabalhos eram anteriores à plataforma Sucupira e não estavam disponíveis para acesso; não existia divulgação autorizada ao texto completo da dissertação/tese, e nesse caso também não foi possível acessar essas pesquisas; e por último, por não atenderem o objetivo desta pesquisa, que é analisar trabalhos que utilizaram como metodologia o relato de experiência, ou seja, trabalhos que utilizaram relato de experiência de outros sujeitos foram excluídos do mapeamento.

Na seção seguinte, iniciamos a organização desse material inventariado, composto por 28 trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira, que anunciam o uso do relato de experiência como método.

Da análise objetiva do mapeamento

Nesta seção, seguindo rito metodológico de pesquisas anteriores sobre levantamento sistemático e estado do conhecimento já mencionados, elaboramos um quadro sintético com o título, ano de defesa, autoria e orientação, instituição, Programa de Pós-Graduação, região geográfica e área de avaliação. Esses dados objetivos, das 28 pesquisas localizadas no Catálogo da Capes estão dispostos no quadro 1 a seguir. Importante destacar que, como forma de organizar melhor o quadro, as referências das dissertações localizadas no mapeamento, as informações completas de cada uma foram incluídas em uma lista anexa, disponível na nuvem⁶.

Quadro 1: Dados objetivos

⁶ Link direto: <https://drive.google.com/file/d/1aqVcaOG4Yi7D-hlSlqlFnNpdZeVABKzt/view?usp=sharing>, última atualização maio 2022.

Título⁷	Autoria	Ano	Instituição	Região	Área de Avaliação	Programa	Orientação
Formação continuada de professores de Matemática	Celso Eduardo Brito	2013	UESC	NE	Ensino	Matemática em Rede Nacional	Sergio Mota Alves
Abordagem ativa da acústica no ensino médio com a confecção de artefatos musicais pelos alunos	Rodrigo Machado Pereira	2013	UFSCAR	SE	Ensino	Ensino De Ciências Exatas	Marcos Pires Leodoro
O SARESP e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa na rede pública estadual	Zelinda Honorato Soares Luz	2013	UNISO	SE	Educação	Educação	Maria Lucia De Amorim Soares
Ensino de Filosofia: uma sequência didática para o Ensino Médio	Cesar Astolpho Melo Catalani	2014	UFABC	SE	Ensino	Ensino e História das Ciências e da Matemática	Patricia Del Nero Velasco
Programa de Educação Ambiental no Licenciamento	Jeniffer De Souza Faria	2014	UFJF	SE	Educação	Educação	Vicente Paulo Dos Santos Pinto
O ensino de eletrodinâmica em uma perspectiva investigativa	Domingos Rodrigues Souza Junior	2014	UFES	SE	Ensino	Ensino de Física	Geide Rosa Coelho
Uma proposta para a introdução dos plasmas no estudo dos estados físicos da matéria no Ensino Médio	Luis Galileu Gall Tonelli	2014	UFRGS	S	Ensino	Ensino de Física	Marco Antonio Moreira
O blog como ferramenta e estratégia pedagógica no Ensino Médio	Maria De Cassia Araujo E Souza	2015	UFPR	S	Educação	Educação	Rosa Maria Cardoso Dalla Costa
Dimensões da etnomatemática aplicadas no processo de ensino de eletricidade	Lourenco Gabriel Isolani	2015	FURB	S	Ensino	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Vera Lucia De Souza E Silva
Relato de experiência de uma professora da educação básica	Juliana Barreto Brandao	2015	UFF	SE	Ensino	Ensino de Ciências da Natureza	Maria Bernadete Pinto Dos Santos
A construção de conhecimentos científicos nas aulas de Física	Joao Mauro Da Silva Junior	2015	UFES	SE	Ensino	Ensino de Física	Geide Rosa Coelho
Movimento, cognição, afetividade	Tatiana Vilela Zalla	2015	PUC-SP	SE	Educação	Educação: formação de formadores	Laurinda Ramalho De Almeida
A Ferramenta PDDE Interativo como Indicador de caminhos	Rosana De Oliveira Nascimento	2016	PUC-SP	SE	Educação	Educação: formação de formadores	Nelson Antonio Simao Gimenes
Memória-esquecimento da história e cultura indígena em Cameté	Pamela Paula Souza Neri	2016	UFPA	NE	Educação	Educação E Cultura	Gilcilene Dias Da Costa
O jogo de xadrez como recurso para ensinar e aprender Matemática	Aderaldo Dos Santos Junior	2016	USP	SE	Ensino	Matemática em Rede Nacional	Rogério Monteiro De Siqueira
Relato de experiência na formação de professores no Ensino Médio	Marco Antonio Malta Moure	2016	UFF	SE	Ensino	Ensino de Ciências da Natureza	Rose Mary Latini Cova
Ensino de Matemática através da resolução de problemas	Darlan Azevedo Gomes	2016	UERJ	SE	Ensino	Matemática em Rede Nacional	Augusto Cesar De Castro Barbosa
Tecnologia, inovação e ensino de História	Eric Freitas Rodrigues	2016	UFF	SE	Ensino	Ensino de História	Samantha Viz Quadrat
Programação e Robótica no Ensino Fundamental	Jordano Nunes Machado	2016	UNIPAMPA	S	Ensino	Ensino de Ciências	Pedro Fernando

⁷ Subtítulos foram suprimidos, para melhor formatação do quadro.

							Teixeira Dorneles
Audiovisual e Ciências	Krystina Célia Da Silva Correia	2016	IFRJ	SE	Ensino	Ensino De Ciências	Marcus Vinicius Da Silva Pereira
O discurso pedagógico no Ensino Superior	Lidiane Rodrigues Christovam	2017	Mackenzie	SE	Linguística e Literatura	Letras	Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos
Lugar de circo é na escola	Emanuel Alves Leite	2018	UFRN	NE	Artes	Profartes	Marcílio De Souza Vieira Madalena Simoes De Almeida Vaz Pinto
Para compor encontros e espaços	Renato Bruno	2018	UERJ	SE	Linguística e Literatura	Letras	Marcia Pereira Dos Santos
Práticas educativas em Saúde	Marcia Andreia Lial Sertao	2020	UEMS	CO	Ensino	Ensino em Saúde	Cibele De Moura Sales
Relato de experiência	Layanne Grigorio Martins	2020	UFG	CO	História	História	Marcia Pereira Dos Santos
Transdisciplinaridade	Roberta Maria Dos Santos Sousa	2020	UCB	CO	Educação	Educação	Florence Marie Dravet
Voluntariado como atividade social no ensino de Língua Inglesa	Sandra Maria Duarte Dos Santos	2020	UNITAU	SE	Linguística e Literatura	Letras Aplicada	Francisco Estefogo
Tecnologia educacional para ensino de circuitos elétricos	Jose Octavio Da Silva Badia	2020	IFSul	S	Ensino	Ciências e Tecnologias na Educação	Marcos Andre Betemps Vaz Da Silva

Fonte: Dados da pesquisa

De imediato, nos chama a atenção o fato de que não encontramos nenhuma tese que tenha utilizado o relato de experiência como metodologia de pesquisa. Uma hipótese levantada para esse resultado é de que haveria certo preconceito na academia em relação aos relatos de experiência. Talvez tal preconceito seja estabelecido por uma ideia de que não se faz ciência a partir do próprio olhar subjetivo de quem pesquisa, ou pelo fato de que se desqualifica o potencial de construção de conhecimento e de aprendizagem da experiência quando se faz dela um relato. Hipótese aventada, que se torna objeto de investigação futura.

Dessa forma, seguimos a análise do quadro 1, com a coluna “ano”, em referência à data de defesa de cada dissertação. Pelo quadro, nota-se que em 2013 foram defendidas três dissertações, em 2014 houve um aumento para quatro dissertações, em 2015 foram cinco, em 2016 o número subiu para oito, depois caiu para uma em 2017, seguida em 2018 de duas e em 2020 foram cinco dissertações. Uma hipótese para a queda a partir de 2016 é o receio dos pesquisadores trabalharem com esse método nos Programas de Pós-Graduação, ou mesmo o fato de que o ano de 2016 foi o final do primeiro quadriênio de avaliação de pós-graduação da Capes, tendo influenciado a escolha por outra metodologia mais clássica.

Seguindo o quadro, verificamos o quantitativo de dissertações defendidas em instituições públicas ou privadas. Das 28 dissertações (83%), 23 são oriundas de instituições

públicas sendo 16 de universidades federais, cinco são estaduais e duas municipais. Destaca-se, com isso, a importância das instituições públicas de ensino superior e sua contribuição para a educação nacional.

Dando sequência ao quadro, verificamos que as dissertações tiveram origens nas cinco regiões do Brasil, sendo dezessete do Sudeste, cinco do Sul, três do Centro-Oeste, duas do Nordeste e uma do Norte. Com esses dados é possível notar a discrepância da produção entre as regiões do sudeste e sul em relação ao norte, nordeste e centro-oeste. Uma hipótese é a concentração de universidades nas regiões sudeste e sul em relação às outras regiões do Brasil, o que ocasiona em uma maior quantidade de Programas de Pós-Graduação, que permite que pesquisas, como as que foram coletadas, possam ser desenvolvidas.

Depois das instituições, vimos as áreas de avaliação as quais pertencem os Programas de Pós-Graduação os trabalhos são originados. Nota-se que sete fazem parte da área de avaliação da Educação, 16 da área de avaliação de Ensino, três da área de avaliação de Linguística, um de Artes e outro de História. Mesmo tendo utilizado como refinador as áreas de avaliação de Educação e Ensino, dissertações de outras áreas apareceram e foram coletadas para análise dos dados, pois dizem respeito a relatos de experiência que envolvem, direta ou indiretamente, a Educação e o Ensino. Ao que parece, a ferramenta de busca do próprio Catálogo poderia ser melhor calibrada, para que pesquisas futuras possam ser realizadas com mais precisão.

Com relação aos Programas de origem, destaca-se que a maioria das dissertações são oriundas de programas voltados ao ensino de Ciências, Física, Matemática, Letras e História. Essa multiplicidade de áreas também não nos permite identificar nenhum padrão como Estado de Conhecimento, exceto, claro, evidenciar que o “relato de experiência” serve à qualquer área do ensino e da educação.

Por fim, verificamos que os 28 trabalhos foram orientados por 28 docentes distintos, não permitindo localizar, por esse parâmetro, nenhum líder de grupo de pesquisas voltado exclusivamente para relato de experiência na formação docente. Esse indicativo nos permite identificar um espaço que ainda pode ser ocupado por pesquisadores da Educação e do Ensino.

Assim, após este mapeamento dos dados mais objetivos das dissertações, nos debruçamos sobre os textos em sua integralidade, procurando analisar qualitativamente COMO o “relato de experiência” foi discutido e utilizado em cada pesquisa.

Da análise qualitativa do mapeamento

Nesta seção, buscamos esmiuçar o sentido dado ao “relato de experiência” como método de pesquisa, tentando identificar como cada autor ou autora das dissertações mapeadas definiram seu método. Além da definição do método, buscamos também possíveis definições para “experiência”, bem como justificativas para uso do relato de experiência na produção da dissertação.

Elaboramos o quadro 2 com a síntese dessas informações, indicando também os casos em que as necessárias definições foram omitidas da dissertação.

Quadro 2: Análise analítica do “relato de experiência”

Dissertação	Definição de Relato de experiência, experiência e motivo da escolha da metodologia.
Formação continuada de professores de Matemática	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Abordagem ativa da acústica no ensino médio com a confecção de artefatos musicais pelos alunos	Segundo o autor, deve-se considerar o contexto onde a proposta foi desenvolvida e por se tratar de um relato de experiência, o evento descrito é local. Entretanto, o pesquisador não define o que é experiência e também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
O SARESP e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa na rede pública estadual	A pesquisadora não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Ensino de Filosofia: uma sequência didática para o Ensino Médio	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Programa de Educação Ambiental no Licenciamento	A pesquisadora não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
O ensino de eletrodinâmica em uma perspectiva investigativa	O pesquisador não define o que é experiência. Ele utiliza a palavra experiência no sentido da prática de laboratório. E o pesquisador também não especifica a razão da escolha de utilizar a metodologia de relato de experiência.
Uma proposta para a introdução dos plasmas no estudo dos estados físicos da matéria no Ensino Médio	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
O blog como ferramenta e estratégia pedagógica no Ensino Médio	A pesquisadora não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Dimensões da etnomatemática aplicados no processo de ensino de eletricidade	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia. O autor também diz utilizar a metodologia do estudo de caso, entretanto não a define e também não a diferencia do relato de experiência.
Relato de experiência de uma professora da educação básica	Para a autora o “desenvolvimento profissional, é fruto da experiência promovida pelo trabalho”. Ou seja, para ela o desenvolvimento profissional ocorre por meio da experiência em sala de aula. E a pesquisadora não define o que é relato da experiência, nem experiência.
A construção de conhecimentos científicos nas aulas de Física	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Movimento, cognição, afetividade	A pesquisadora utiliza os conceitos de Larrosa para definir experiência: “De fato, na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobretudo, faz a experiência de sua própria transformação”. A pesquisadora não define o que é relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
A Ferramenta PDDE Interativo como Indicador de caminhos	A pesquisadora não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Memória-esquecimento da história e cultura indígena em Cameté	A pesquisadora compreende que o relato de experiência é uma metodologia que pode ser utilizada em pesquisas qualitativas e buscar a construção de um meio de investigação.
O jogo de xadrez como recurso para ensinar e aprender Matemática	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Relato de experiência na formação de professores no Ensino Médio	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Ensino de Matemática através da resolução de problemas	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Tecnologia, inovação e ensino de História	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Programação e Robótica no Ensino Fundamental	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.

Audiovisual e Ciências	O pesquisador compreende que o relato de experiência é uma metodologia que pode ser utilizada em pesquisas qualitativas. Para ele o relato busca a coleta de dados e a interpretação dos dados no seu contexto.
O discurso pedagógico no Ensino Superior	A pesquisadora utiliza como metodologia o relato de experiência e a pesquisa-ação. Na dissertação não fica evidente o que relato de experiência para autora e nem pesquisa-ação. A autora não apresenta a definição de ambas as metodologias.
Lugar de circo é na escola	O pesquisador não define o que é experiência e relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Para compor encontros e espaços	O pesquisador utiliza os conceitos de Larrosa para definir “experiência”, que, segundo o autor, é aquilo “que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. O pesquisador não define o que é relato de experiência. E também não especifica o motivo da escolha dessa metodologia.
Práticas educativas em Saúde	A pesquisadora não define o que é experiência e relato de experiência. A autora justificou a metodologia adotada por ela possibilitar um breve relato de trajetória como profissional.
Relato de experiência	A pesquisadora utilizou o relato de experiência como metodologia a pedido da banca. Por meio do relato a autora entende que é possível fazer uma discussão e compreender o início da própria carreira.
Transdisciplinaridade	A pesquisadora compreende que o relato de experiência é uma metodologia que pode ser utilizada em pesquisas qualitativas e buscar a construção de um meio de investigação.
Voluntariado como atividade social no ensino de Língua Inglesa	A pesquisadora compreende o relato de experiência como gênero textual à luz da concepção bakhtiniana. A autora não detalha a motivação da escolha da metodologia do relato de experiência.
Tecnologia educacional para ensino de circuitos elétricos	O pesquisador faz uma diferenciação entre pesquisa-ação e relato de experiência. O autor compreende que o relato de experiência é uma metodologia: “Para que este relato faça jus ao trabalho deve contemplar seus dois componentes metodológicos: o método da intervenção ou método de ensino e o método da avaliação da intervenção ou método da pesquisa propriamente dito”

Fonte: Dados da pesquisa

Começamos pela análise qualitativa identificando que apenas três das 28 dissertações, o que corresponde a 11% do inventário, buscaram definir o conceito de experiência. Uma delas, no entanto, a dissertação “O ensino de eletrodinâmica em uma perspectiva investigativa” acabou por confundir experiência com experimento, reduzindo o total para apenas duas dissertações.

Assim, apenas as dissertações “Movimento, cognição, afetividade” e “Para compor encontros e espaços” apresentaram uma definição mais clara de experiência. Assim como o fizemos aqui, foi buscado respaldo nos escritos de Jorge Larrosa para conceituar a experiência como aquilo que nos acontece e adquire significado.

A falta de cuidado em qualificar a experiência aparece, também, na falta de cuidado em explicar o método de pesquisa. Ao analisar o que cada autor compreende como relato de experiência, verificamos que 22 dissertações, o que corresponde a 79% do inventário, não definiram o que é relato de experiência. Uma possível causa para esse resultado é a lacuna que encontramos na revisão bibliográfica. Não foram encontradas pesquisas que definem o que é relato de experiência ou que trabalham, especificamente, com a metodologia relato de experiência.

Outro ponto que merece destaque para esse resultado é a combinação de métodos que os autores fizeram com pesquisa-ação e relato de experiência ou estudo de caso e relato de experiência. Alguns pesquisadores descreveram suas pesquisas como relato de experiência, mas, também, como estudo de caso, como é o caso da dissertação “Dimensões da

etnomatemática aplicados no processo de ensino de eletricidade”. Outras, como foi o caso da dissertação “O discurso pedagógico no Ensino Superior”, indicou ter usado dois métodos diferentes: a pesquisa-ação e o relato de experiência.

Aliás, em algumas dissertações o termo relato de experiência aparece apenas no resumo ou nas palavras-chave, entretanto, no corpo do texto não é mais mencionado. Ao ler algumas dissertações, verificamos que se assemelham a relatos de experiências, entretanto as palavras “relato de experiência” não são mencionadas, e a escolha da metodologia também não é mencionada.

Por outro, houve alguns autores que aventaram definições para o relato de experiência. Foram seis dissertações, ou 21% do inventário. Segundo Correia (2016), por exemplo:

O relato de experiência é caracterizado por enfatizar a interpretação dos dados no seu contexto utilizando uma variedade de fontes de informação coletadas em diferentes momentos. Em uma pesquisa com abordagem qualitativa, se considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de forma que vínculos indissociáveis entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito não podem ser expressos quantitativamente. (CORREIA, 2016, p. 37).

Assim como Neri (2016) também apresentou sua definição:

A pesquisa de caráter qualitativo, partindo do relato de experiência, pede um cuidado metodológico, ante a relação mais estreita protagonizada pelo pesquisador e o seu outro, o narrador, que não necessariamente é o objeto da pesquisa, mas o canal para buscar a construção de um arcabouço de investigação (NERI, 2016, p. 27).

Para Martins (2020), o relato de experiência propicia em sua essência novas perspectivas no trabalho do professor:

Realizado sob inspiração do mestrado se perdesse e, conforme a sugestão da banca de qualificação e de novas reflexões com a orientação resolvi transformar meu trabalho em um relato de experiência. Isso significou mudar o tom de redação relato de experiência. Isso significou mudar o tom de redação da dissertação e me colocou numa outra perspectiva de trabalho, ou seja, olhar e contar minha atuação profissional, balizando esse contar com as problemáticas teórico-metodológicas com as quais me defrontava no mestrado. (MARTINS, 2020, p. 17).

A autora Souza (2020), utilizou os relatos de experiência como fonte de pesquisa e apresentou o relato de experiência como metodologia de pesquisa. Para ela, “A abordagem da pesquisa se apresenta como qualitativa de natureza exploratória pela perspectiva subjetiva, pela autonomia de participar desse objeto, de se colocar diante do mundo [...] (SOUZA, 2020, p. 26).

Já para Santos (2020), que se inspira na concepção bakhtiniana, define o relato de experiência consiste compreender que as relações de espaços e tempos que são descritas nos

relatos de experiências, apresentam influências históricas de como esses sujeitos compõem sua localização no mundo (SANTOS, 2020, p.67). A autora não se aprofunda em sua definição, ela parte do ponto de vista que cada relato de experiência é construído a partir de um viés histórico de um indivíduo e que ele terá sua concepção descrita a partir do ponto de vista que o autor tem do mundo.

Para Badia (2020), que se inspira a luz da definição de Damiani (2013), o relatório de pesquisa difere de um relato de experiência pedagógica. Segundo o autor:

Para que este relato faça jus ao trabalho deve contemplar seus dois componentes metodológicos: o método da intervenção ou método de ensino e o método da avaliação da intervenção ou método da pesquisa propriamente dito. O método da intervenção, deve ocupar um lugar de destaque no relatório pois esse componente permitirá que o leitor tenha clareza de que as intervenções, são mesmo, investigações, deve ser o mais detalhado possível, mas, tendo o cuidado de evitar repetições. (BADIA, 2020, p. 26).

Ao lermos as definições, fica evidente que os autores não defendem o relato de experiência como metodologia de investigação em pesquisas voltadas para educação.

Por fim, ao examinar as justificativas para o uso do relato de experiência como método, verificamos também que apenas seis dissertações tiveram a preocupação em registrar seus motivos. Uma delas, a dissertação “Relato de experiência”, contudo, registrou que a opção pelo relato de experiência foi para atender uma solicitação feita pela banca de qualificação.

Podemos pensar, então, que essa falta da justificativa talvez seja pelo fato de que ainda não havia sido burilada a proposta de relato de experiência como método. Logo, se não há definições já consagradas na academia, faltam subsídios para justificar a seu uso. Mas, algumas pesquisas suscitaram justificativas para o método.

Por exemplo, na dissertação “Relato de experiência de uma professora da educação básica”, sua autora justifica a escolha da metodologia por entender que o “desenvolvimento profissional é fruto da experiência promovida pelo trabalho”. Ou seja, o desenvolvimento profissional ocorre por meio da experiência em sala de aula. E, portanto, utilizar o relato de experiência ajusta-se com os pressupostos teóricos da pesquisadora.

Já a autora da dissertação “Memória-esquecimento da história e cultura indígena em Cameté” justifica sua escolha descrevendo que, por meio da metodologia relato de experiência, é possível buscar a construção de um meio de investigação em pesquisas qualitativas.

O trabalho “Práticas Educativas Em Saúde: Construção De Uma Tecnologia Audiovisual” da pesquisadora Sertão (2020), não define o que é experiência e relato de experiência. Mesmo sem a definição, a autora justificou a metodologia de relato de experiência,

adotada por ela, pois forneceu a possibilidade de um breve relato de trajetória como profissional.

Outro trabalho que apresenta a justificativa é a “Transdisciplinaridade”, no qual a pesquisadora compreende que o relato de experiência é uma metodologia que pode ser utilizada em pesquisas qualitativas e que busca a construção de um meio de investigação.

E por último, a dissertação “Tecnologia educacional para ensino de circuitos elétricos”, o autor justifica a escolha da metodologia do relato de experiência porque para ele o relato contempla dois componentes metodológicos: o método da intervenção e o método de ensino, e caminha junto com seus pressupostos teóricos.

Ao final da análise, evidenciamos que, se 28 dissertações indicaram ter utilizado o “relato de experiência” como método de desenvolvimento da pesquisa, apenas duas se ocuparam em definir o conceito de *experiência* com respaldo na literatura acadêmica. Ainda, registramos que do total do inventário, somente seis se ocuparam em definir e explicar o método, sendo que as demais apenas utilizaram o termo ou se confundiram com outros métodos.

Essas que tiveram o cuidado em definir o relato de experiência o identificaram como uma pesquisa qualitativa, e o ponto de convergência foi a de que possibilita que o professor possa olhar para a própria trajetória e refletir sobre a própria prática.

Se houve pouca preocupação em explicar a experiência e seu relato como elementos fundamentais para a pesquisa, também houve pouco zelo no registro da justificativa pela escolha do método. Foram apenas seis justificativas registradas, no total de 28 dissertações. Essas justificativas escritas apontam o relato de experiência como meio de investigação qualitativa, embora ninguém tenham anotado a importância para a investigação de si mesmo e sua própria jornada profissional como docente.

Ao final da análise qualitativa, percebemos, portanto, que ainda há bastante trabalho a ser realizado no que diz respeito à conceituação e à promoção do relato de experiência como método de pesquisa.

Considerações finais

Neste artigo buscamos descrever e categorizar como relatos de experiência são apresentados como metodologia de pesquisa na Pós-Graduação das áreas de Educação e Ensino, especificamente para a Formação de Professores. Assim, ao mapear e categorizar 28 dissertações, notamos que cada um dos relatos descritos foi singular. Embora muitos não

tenham definido o conceito-chave de experiência, nem o detalhamento do método em si, todas tiveram a intenção de que outro professor leia e se inspire em utilizar a metodologia proposta.

Como delineamos ao longo do artigo, o relato de experiência é uma metodologia que tem como objetivo relatar a experiência vivida. Quando o pesquisador é professor e faz a opção por trabalhar com essa metodologia, seu objetivo é o de aprender com sua própria experiência, bem como permitir que outros com ela aprendam. Com isso, nosso mapeamento nos leva a algumas considerações fundamentais para o desenvolvimento do relato de experiência como método.

Começamos então, retomando a questão de não termos localizado nenhuma tese. De imediato, identificamos, então, um espaço a ser preenchido por pesquisas de doutorado. Ainda no âmbito da pós-graduação, também notamos que nenhum orientador ou orientadora foi responsável por mais de uma dissertação, também abrindo espaço para que grupos de pesquisa avancem nessa perspectiva da experiência como produção de conhecimento acadêmico.

Com relação ao mapeamento em si, o Estado de Conhecimento que buscávamos se revelou ainda muito incipiente, pois parcela muito pequena das dissertações se ocupou na definição da experiência como elemento fundamental para nortear a pesquisa, bem como foram pouquíssimas as dissertações inventariadas que se preocuparam em justificar ou explicar o relato de experiência como método.

Assim, ao final, fica a necessidade e a oportunidade de se continuar desbravando esse método como fonte de pesquisa, pois, nele, se abrigam elementos fundantes para percepção e descoberta de caminhos para a docência. Seja como formação inicial, continuada ou a própria formação.

Referências

- ALBUQUERQUE, C. A.; SILVA, S. J. D. S; FORTUNATO, I. Google Earth, Google Maps e Kahoot em aulas de geografia: relato de experiências. **Revista Geográfica Venezuelana**, v. 61, n. 1, p. 196-206, 2020. <http://www.saber.ula.ve/handle/123456789/46822>
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2004.
- BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CORREIA, K. C. S. **Audiovisual e Ciências: relato de experiência em escola pública de educação básica no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Rio De Janeiro, 2016.
- FALCHI, L.; FORTUNATO, I. Simulador phet e o ensino da tabuada na educação básica: relato de experiência. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 439-452, 2018. <https://doi.org/10.22633/rpge.v22.n.1.2018.10672>

- FORTUNATO, I. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: relato de experiências com a disciplina Didática em licenciaturas. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, Campinas, v. 6, e020039, p. 1-13, 2020. <http://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8655958>
- FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa Educacional. *In*: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. (org.). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37-50.
- FORTUNATO, I. Ensinando futuros professores sobre literatura infantil: relato de experiência. **ETD**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 710, 2016. <http://doi.org/10.20396/etd.v18i3.8642934>
- FORTUNATO, I.; LANFRANCO, Á. C. P. M. Educação no campo e o ensino de física: um mapeamento de teses e dissertações. **Revista Periferia**, Rio De Janeiro, v.13, n.1, p. 243-258, 2021. <https://doi.org/10.12957/periferia.2021.55955>
- LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>
- LARROSA, J. B. Lenguaje y educación. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 68-80, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000100008>
- MONTEIRO, L.; FORTUNATO, I. A relação entre saberes docentes e a formação continuada: teses e dissertações 2012-2017. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 2260-2274 2019a. <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i4.12276>
- MONTEIRO, L.; FORTUNATO, I. Educação Ambiental e a Formação Inicial Docente: análise das teses nacionais 2013-2017. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 21, p. 228-249 2019b. <https://doi.org/10.22196/rp.v21i0.4652>
- NASCIMENTO, R. O. **A Ferramenta PDDE interativo como indicador de caminhos**: relato de experiência em uma escola da rede municipal de São Paulo. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2016.
- NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As Pesquisas denominadas do Tipo “Estado Da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, V.6, n.9, p. 37-50, 2006. <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>
- SANTOS, R. M. M; et al. Expansão da pós-graduação no brasil e o processo de implantação do doutorado em enfermagem e saúde no Sudoeste da Bahia. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 36, p. 139-150, 2019. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i36.33647>
- SERTAO, M. A. L. **Práticas Educativas Em Saúde**: Construção De Uma Tecnologia Audiovisual Na Perspectiva Da Pedagogia Crítica. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde). Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul, Dourados, 2020.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SIQUEIRA, E.; PEREIRA, F.; FORTUNATO, I. Coelho Sabido como Apoio à Alfabetização: relato de experiência. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, Cornélio Procópio, v. 3, n. 1, p. 62-79, 2019. <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/download/1599/767>
- SOUZA, R. A.; LANFRANCO, A. C. P. M.; FORTUNATO, I. Ensino de Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estado do conhecimento. **Revista de Iniciação científica**, Itapetininga, v. 5, p. 42-57, 2020. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/58>
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Áurea Cristina Pires Marcelino Lanfranco. Professora do Programa de Ensino Integral da Secretária de Educação de SP. Licenciada em Física, licenciada em matemática e licenciada em pedagogia. Aperfeiçoamento em Ensino de Astronomia pela USP (2018). Especialista em Informática Aplicada à Educação pelo IFSP (2019). Mestra em Educação pela UFSCar (2022). Contribuição de autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo - <http://lattes.cnpq.br/7925903188660082>

Ivan Fortunato. Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias e Doutor em Geografia, ambos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. Professor em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Itapetininga. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, campus Sorocaba. Contribuição de autoria: análise dos dados coletados, escrita do artigo - <http://lattes.cnpq.br/8293044394759438>

Como citar este artigo (ABNT):

LANFRANCO, Áurea Cristina Pires; FORTUNATO, Ivan. Formação de professores e o relato de experiência como método de pesquisa: levantamento de teses e dissertações 2012-2020. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 01, e11112, 2022. DOI: 10.22481/redupa.v1.11112